

MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfetem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.



CÓDIGO QR DO PROGRAMA
DO FESTIVAL DE ALMADA



38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02-25 de Julho de 2021

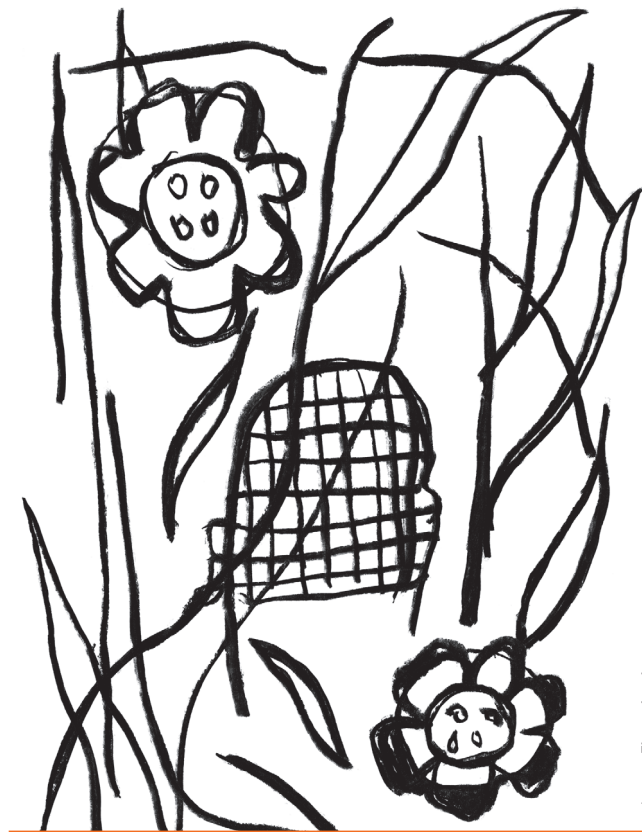


Imagem: Thomas Langley

Mini Teater
(Eslovénia)

History of violence

História da violência

De Édouard Louis
Encenação de Ivica Buljan

Fórum Municipal Romeu Correia (Almada)
Auditório Fernando Lopes-Graça

Sex. **2**, Dom. **4** e Seg. **5** de Julho às **20h30**
Sáb. **3** às **15h** e às **20h30**

Duração: 75 mins. • Classificação etária: M/16
Língua: Esloveno legendado em português

FICHA ARTÍSTICA

Tradução
Miha Medved

Apoio à dramaturgia
Alen Prošić

Interpretação
Petja Labović
Benjamin Krnetić
Saša Pavlin Stošić
Robert Waltl
Boris Vlastelica

Figurinos
Ana Savić Gecan

Música original
Boris Vlastelica

Vídeo e desenho de luz
Toni Soprano Meneglejte e sonda57

Texto português
Luísa Benvinda Alves

Agradecimento
Editora 20|20
(Chancela Elsinore)

Co-produção
Mestno Gledališče Ptuj

Que violência é esta?

O seu nome é Édouard Bellegueule (Édouard Caralinda) e está entre dois mundos, tão diferentes entre si quanto a noite do dia, e separados um do outro por uma enorme distância. A intersecção entre esses dois universos é um espaço vazio: não há entre eles qualquer ponto de junção. Será que Édouard, um *outsider* por nascimento, vai essencialmente caminhar nas margens? Será que o contexto social é mesmo mais forte que a vontade? Será ele capaz de quebrar as pesadas correntes e penetrar os espessos muros sociais de França?

Há mais do que uma só França. Diferem entre si nas condições e possibilidades que contêm, bem como na vontade e desejo de se interligarem. É este o contexto social de partida, aquele da família de Édouard, família de pobres, abaixo da própria classe operária, vivendo num meio endemicamente empobrecido, esquecido não de Deus mas do Estado na Picardy desindustrializada, situada no norte de França. Apesar disso, Édouard consegue entrar num outro mundo, intelectual e financeiramente superior, protegido e confortável, re-luzente até, quando, com apenas dezanove anos, se transforma num estudante de ciências sociais na elitista e parisiense *École normale supérieure*. É praticamente um milagre que tenha conseguido entrar nessa escola superior.

Numa noite de 24 de Dezembro, na Place de la République de Paris, ao regressar a casa depois de um jantar de Natal, o jovem Édouard conhece Reda, um jovem de origem argelina. Conversam, namoriscam e Édouard acaba por convidar Reda para o seu apartamento, onde passam a noite juntos. Reda fala da sua infância e do seu pai, que fugira da Argélia para França, onde trabalhou em vários trabalhos pesados. O ambiente é de descontração: os rapazes bebem e têm sexo. Já ao raiar do dia, quando se despedem, Édouard descobre que o seu telemóvel desapareceu. Reda saca subitamente de uma arma e ameaça-o: rapidamente se passa à agressão, à violência e à violação.

Na manhã seguinte Édouard vai ao hospital e à polícia. Sem saber como enfrentar o trauma que acabou de viver, refugia-se na casa da sua irmã Clare, no Nordeste de França. Ao aperceber-se da reacção de todos face ao episódio por que passou — bem como do tom do interrogatório policial e do pessoal médico que o tratou, que exalam racismo e homofobia —, Édouard decide desistir da queixa do crime de que foi alvo, e interroga-se sobre qual será a origem da violência, que na verdade está enraizada nas estruturas de poder pouco claras da sociedade capitalista contemporânea.

Neste texto autobiográfico, o escritor francês Édouard Louis reconstrói a noite traumática que viveu, criando ao mesmo tempo uma narrativa pessoal e uma profunda análise sobre o nosso tempo, o desejo, e as problemáticas relacionadas com a imigração e o racismo. Eis uma obra corajosa e ambiciosa, de um dos mais provocadores jovens escritores contemporâneos, cujos textos têm sido traduzidos em várias línguas e encenados em numerosos países. | **Édouard Louis**